

A CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
apresenta os alunos formandos
da Turma TEC.6 em

CAL



DE
**LAURENT
BAFFIE**

DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO
**MENELICK DE
CARVALHO**

10 A 19/NOV . QUI 20H . SEX 18H30+21H . SÁB 17H30+20H

**ESPAÇO SERGIO BRITTO . UNIDADE CAL GLÓRIA . RUA SANTO AMARO 44
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA . ENTRADA FRANCA**

Esperamos que os alunos e alunas da Turma TEC.G, que agora concluem o Curso Técnico em Teatro da CAL, continuem “obsessivos” em relação à profissão, persistindo no ofício com rigor, disciplina e responsabilidade, mas sem perder o humor, jamais!

TOC TOC, escrito por Laurent Baffie em 2005 e traduzido e montado várias vezes após estrondoso sucesso na França, foi o texto escolhido para este espetáculo de formatura. Em tempos de tensões e angústias variadas, a comédia é um excelente remédio e um exercício interpretativo rico e prazeroso, na busca pela energia cênica e pelo timing perfeito.

Agradecemos o diretor Menelick de Carvalho e toda a equipe pelo talento e criatividade na formação destes jovens atores e atrizes.

*Alice Reis, Eric Nielsen, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



palavras do diretor

MENELICK DE CARVALHO

É uma grande alegria poder acompanhar a Turma TEC.G na sua formatura! Agradeço a Gustavo Ariani e Hermes Frederico pela confiança, bem como a toda a equipe da CAL, e especialmente à própria turma pela escolha!

O temperamento vibrante dos alunos, sua atitude positiva, extrovertida e entusiasmada levaram à definição de que, sem dúvida, faríamos uma comédia para marcar o encerramento de sua formação técnica na CAL. Após a leitura de variados textos, houve um apaixonamento pela comédia contemporânea “**TOC TOC**” e decidimos embarcar nessa difícil e deliciosa aventura.

Escrita em 2005 pelo humorista e radialista parisiense **Laurent Baffie**, “TOC TOC” alcançou maior fama e prestígio fora dos palcos franceses. A montagem brasileira de 2009 (pela qual passaram atrizes do porte de Márcia Cabrita e Rosane Gofman) permaneceu por 5 anos em cartaz. A tradução espanhola feita por Julián Quintanilla em 2010 permaneceu em cartaz por 8 anos na Espanha, 9 anos na Argentina e completou mais de 1000 apresentações no México. O filme de 2017, dirigido e adaptado por Vicente Villanueva, e exibido atualmente pela Netflix, coroou essa carreira de sucesso do espetáculo e aumentou enormemente sua popularidade.

Foi através do filme que conhecemos a obra e nos lançamos na divertida empreitada de criar nossa própria adaptação. Misturando o roteiro do filme com o texto original do espetáculo teatral, chegamos à nossa própria dramaturgia, que conta com muitas contribuições nossas, a grande maioria levantada em experiências na sala de ensaios. Diversos personagens tiveram seu gênero alterado, as referências específicas de Paris ou Madri foram substituídas pelo Rio de Janeiro da atualidade.

Encontramos diversas dificuldades: a própria estrutura da peça (em que todos os atores permanecem em cena quase o tempo todo) que exige de todos um completo domínio sobre a sequência (nem sempre lógica) de assuntos, falas, gestos, cenas, momentos; encontrar o ritmo de comédia que permita atingir e sustentar o humor pulsante do texto; o estilo de interpretação que transita em muitos momentos de um desprezioso humor cotidiano para um histriônico e vigoroso humor físico, com situações que beiram o chamado Teatro do Absurdo... Mas nada mais difícil do que o próprio tema - fazer rir ao abordar um assunto relativo à saúde mental, tentando não ser desrespeitoso para com aqueles que sofrem dos mais diversos tipos de transtorno, mas sem perder o espírito lúdico da peça, que vai além de qualquer capacitismo ao abordar a complexidade de cada ser humano trazido à cena. Ao adaptar e dirigir, tentei pensar no efeito que o filme teve sobre mim: me diverti,

mas me conscientizou sobre meus próprios tiques e manias, me estimulou à superação de alguns dos meus próprios padrões de comportamento.

E, enfim, cortes, acréscimos, sorrisos e ciladas nos trouxeram até aqui: o consultório de uma famosa psicoterapeuta, em Copacabana (ou será que é Botafogo?), onde seis pacientes aguardam. Cada um imerso em suas próprias questões, a grande maioria sofrendo de algum tipo de TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), eles se sentam em uma Sala de Espera/Purgatório, sem saber quando ou como serão atendidos, sem saber se conseguirão superar os seus dilemas, mas dispostos a se arriscar...

Venham se divertir - e se tratar - conosco!

Bom espetáculo!





Brenda



Angra Castro



**Camila
Gonzalez**



**Carolina
Casaes**



**Douglas
Pimenta**



Kika



**Luísa
Guimarães**



**Najú
Queires**



**Nicole
Donófrío**



Paulo Heitor



**Roberta
Barroso**



**Tainá
Andrade**



Vedoví

10, 11 E 12 NOV

PERFORMANCES

	Elenco A	Elenco B
A Secretária	ANGRA CASTRO	ANGRA CASTRO
Nilze	LUÍSA GUIMARÃES	CAROLINA CASAES
Camilo / Camila	VEDOVÍ	ROBERTA BARROSO
Blanca	TAINÁ ANDRADE	KIKA
Nazaré	CAMILA GONZALEZ	CAMILA GONZALEZ
Hannah / Otto	NICOLE DONÓFRIO	PAULO HEITOR
Lili	BRENDA	NAJÚ QUEIRES

1ª SEMANA

QUINTA

-

20h A

SEXTA

18h30 A

21h B

SÁBADO

17h30 B

20h A



17, 18 E 19 NOV

PERFORMANCES

	Elenco A	Elenco B
A Secretária	ANGRA CASTRO	ANGRA CASTRO
Nilze	LUÍSA GUIMARÃES	CAROLINA CASAES
Camilo / Camila	VEDOVÍ	ROBERTA BARROSO
Blanca	TAINÁ ANDRADE	KIKA
Adão	DOUGLAS PIMENTA	DOUGLAS PIMENTA
Hannah / Otto	NICOLE DONÓFRIO	PAULO HEITOR
Lili	BRENDA	NAJÚ QUEIRES

2ª SEMANA

QUINTA

-

20h B

SEXTA

18h30 B

21h A

SÁBADO

17h30 A

20h B



FRONTEIRA HERNANDA

TEXTO

Laurent Baffie

DIREÇÃO, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Menelick de Carvalho

ASSISTENTE DE DIREÇÃO, FIGURINO,
TRILHA SONORA E OPERAÇÃO DE SOM

Ingrid Manzini

ILUMINAÇÃO

Wilson Reiz

CENOGRAFIA

Victor Aragão

ASSISTENTES DE CENOGRAFIA

**Josefina Heredia
Paola Ces**

PROJETO GRÁFICO

**João Miller
Rita Ariani**

FOTOGRAFIA DO ELENCO

Pablo Henriques

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcia Quarti

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

